

Sino Azul

N.º 3 — 1963



Sino Azul

ANO XXXVI N.º 3 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Colegas telefonistas de São Paulo que participaram do programa da Televisão Tupi, Canal 4, em homenagem ao "Dia da Telefonista". São elas: Iolanda F. B. Pereira, Rafaela Abranches, Olímpia J. Cabral e Rosa S. Aguiar.



NOVA IGUAÇU

NOVA Iguaçu é um pouco da própria história. Não é a rigor, dona de uma história particular, pela qual se pode acompanhar o seu magnífico desenvolvimento através dos anos. É, isto sim, um marco progressista de acontecimentos marcados de maneira indelével na História do Brasil, nos registros definitivos da Guanabara e do Estado do Rio.

Se remontarmos bem longe, quase à época do Descobrimento, veremos que já em 1565 e 1567, as terras de São Bento haviam sido doadas por Mem de Sá, a Cristóvão Monteiro. A viúva de Cristóvão, D. Marquesa Ferreira, deixou-as para Jorge Ferreira que, em 1591, as vendeu ao Ministro do Rio de Janeiro da Ordem de São Bento no Brasil.

Pode-se pois afirmar que a colonização em terras iguaçuanas, é devida, em grande parte aos inimigos franceses na Guanabara, pois com a chegada de Villegaignon, os portugueses haviam decidido colonizar e fortificar o Rio, a fim de resistir à invasão. Como esse Cristóvão Monteiro de Barros havia combatido com denodo os gauleses, recebeu uma légua de terra "desde o salgado pelo rio acima e meia de largo para cada parte do rio



Vista da próspera cidade de Nova Iguaçu, muito bem localizada em seu Estado.

Da Maxambomba de ontem à bela cidade de hoje

Iguaçu, ficando êste no meio". Quando os franceses, vindos com Duclerc, ameaçaram o Rio, diversos fugitivos ganharam as terras iguaçuanas, cabendo a Martin Corrêa de Sá, filho de Salvador Corrêa de Sá e nascido na freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, iguaçuana, papel de relêvo na derrota imposta ao invasor.

Duclerc desembarcou em Guaratiba e marchou com mil homens sôbre a cidade. Os defensores foram divididos em duas partes. Uma com o capitão Francisco Xavier de Castro e outra com Martin Corrêa de Sá, então Sargento-Mor. Foi êste, peça decisiva na refrega. Os franceses que não morreram ou foram feridos, entregaram-se e Iguaçu entrou na história.

Para vingar a derrota, Duguay-Troin, com mais 5700 homens, invadiu o Rio em 1711, sendo a cidade abandonada pelo governador Castro Morais, o mesmo que antes tanto resistira.

O Dr. Aluisio Pinto de Barros (de branco) é o operoso Prefeito Municipal de Nova Iguaçu que, na foto, aparece junto ao nosso encarregado comercial na cidade, Amadeu Lara Júnior.





A Telefonista Chefe Vitória Maltem, aí é vista, à direita, ao deixar o prédio da CTB, em companhia da telefonista-encarregada Léa L. Rodrigues.

A ordem vinha após o bombardeamento, na qual havia perecido o heróico Martin Corrêa Vasques, da família Corrêa de Sá, o Sargento-Mor. As terras iguaçuanas tornaram a receber os fugitivos mas, três dias depois, também ali chegavam, sob o comando do governador de Minas, Antônio de Albuquerque, seis mil homens de armas. Nessa ocasião, no entanto, o resgate do Rio já havia sido negociado e os homens tiveram que ficar ali mesmo, abrigados e alimentados exatamente na Fazenda de São Bento de Iguaçú, origem remota do município histórico. Albuquerque, atendendo ao pedido do Conselho Municipal e dos habitantes do Rio, ficou à frente do governo e da resistência, enquanto o infeliz Castro Morais terminou os seus dias numa longínqua fortaleza da Índia, com todos os seus bens confiscados. Era assim o tempo!

Muitos desses soldados que compunham "a melhor genté das Minas Gerais", ficaram em terras iguaçuanas, como Iguaçú (mais tarde Vila), S. Bento, (na fazenda



O conservador Olavo Joaquim Pedreira, ao alto, é um dos ativos funcionários da Rede. Ao lado, as colegas telefonistas Etelvina Moreira Prado e Lúcia Almeida Januário, num momento de lazer, na Praça Chopin.





O emendador Antônio A. Nunes numa pausa no desempenho de suas funções.



Ilma Carvalhal, Maria Nazaré Cruz e Elizabeth Oliveira numa das dependências do clube local.

A telefonista Marly Martins, fã do violão, experimentando esse instrumento musical numa loja da localidade.

dos frades) e no Brejo (mais tarde Belford Roxo).

Desde o pequeno arraial, criado a partir de 1710, em torno do engenho de Martim Corrêa Vasques, até a mudança de nome para Nova Iguaçu, fato que se verificou em 1916, por iniciativa de Manoel Reis, esta localidade teve pequenos assuntos, mas cumpre destacar que Maxambomba, nome porque era conhecida, foi berço de gente ilustre como os Corrêas de Sá, os Corrêas Vasques e os Corrêas Vasqueanos. Em 1862, apesar do seu va-



Nossas colegas Marly de Souza, Laudicéia Lindoso Rodrigues e Maria de Lourdes Rêgo, em visita a uma indústria local.





Martins Cardoso e João Luciano de Souza, este encarregado de Depósito de Materiais e Ferramentas da Seção de Construções, em plena atividade diária.

Depois de verificados os pneus, e ajustado o motor, o conservador Sílvio Werneck Soares enche de gasolina o tanque do carro, que o ajudará muito na execução de sua tarefa diária. Tudo previsto e em ordem.



Ao alto: Marly D. Silva e Marina A. Rodrigues junto à piscina do Esporte Clube Iguaçu. Abaixo: Dalva Correia aferece uma guloseima a Maria B. Faustina.



Nossa Companhia mantém ali uma rede de 768 telefones, atendidos por cento e trinta e cinco funcionários, dos quais 67 estão na Rede, sendo o encarregado-geral da Estação Repetidora, Pedro Lacaille Silva; 66 no Tráfego, com a telefonista-chefe Vitória Maltem e dois no Comercial, sendo chefe de zona Amedeu Lara Júnior.



As colegas Cecilia Robies de Oliveira, telefonista Encarregada, e Maria O. Cordeiro em visita a uma fábrica de fubá.

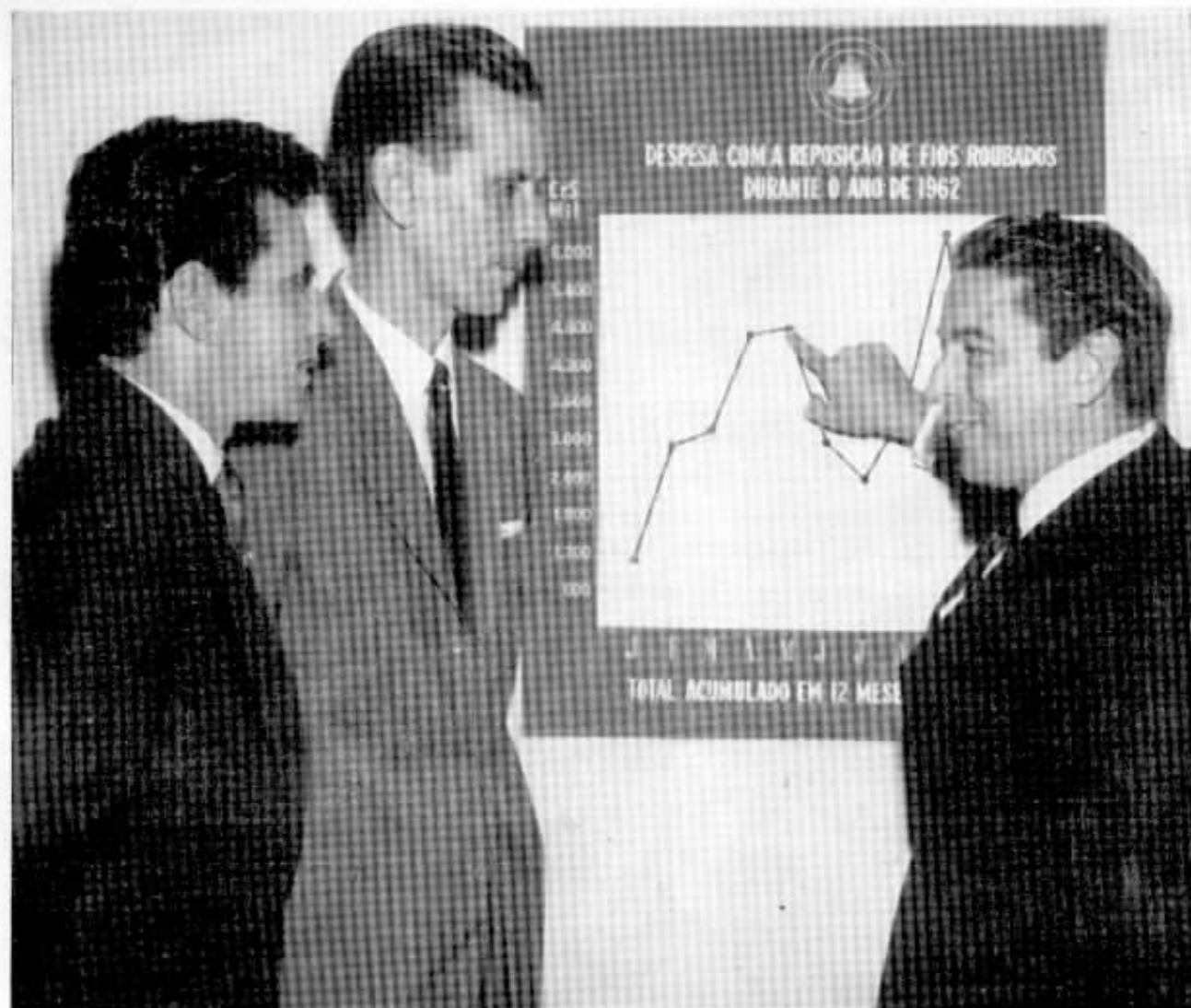


Ao alto, Esther Paderni, do Tráfego, aproveitando bem uma hora de descanso. Embaixo, Pedro Lacaille Silva, encarregado-geral da Estação Repetidora, ouve uma explicação de serviço do conservador Altair Ramos, no IU.



A Rede local atende a cinco mil cento e cinquenta chamadas diárias em média e a mil trezentas e trinta e três interurbanas, o que bem demonstra o grande progresso da antiga Maxambomba, hoje cidade orgulho do Estado do Rio.

Nas posições de Nova Iguaçu, aparecem a encarregada Odúlia Giraldi Santos e outras companheiras de serviço.



O doutor Marcelo Dória Machado aponta o gráfico altamente significativo das despesas de reposição de fios efetuadas pela CTB no ano findo. É o chefe da Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Líquidação de Danos. Com ele estão Jaime J. da Rocha e Mário V. Campos, seus auxiliares.

ROUBO DE FIOS PROBLEMA DE INTERESSE NACIONAL

ENTRE os maiores problemas que vêm afligindo as empresas de telecomunicações e a Rede Ferroviária Federal, figura, com incidência maior nos últimos anos, o roubo de fios.

Na verdade, o roubo tem sido uma constante, mas com índices alarmantes nos últimos três anos, dada a valorização do cobre, metal que corresponde à qualidade ideal para a transmissão feita através desses fios.

Os roubos põem em sérias dificuldades extensas regiões que, de um instante para outro, têm as suas comunicações interrompidas.

Não são, porém, apenas as empresas em questão as prejudicadas e as populações que sofrem diretamente os efeitos dessa falta repentina de comunicações que os fios cortados acarretam. São as autoridades, é o país inteiro que se vê repentinamente desligado de fontes de abastecimento, de

centros de produção, de parques fabris e estabelecimentos vitais, fato que transforma o simples furto, em legítimo atentado à segurança nacional. Para dar um exemplo da situação dramática a que vamos atingindo nesse setor, basta dizer que, somente em 1962, o número de circuitos interrompidos pelo roubo de fios na área da C.T.B., atingiu a 15 983, com uma incidência maior em dezembro, onde quase dois mil circui-

tos foram interrompidos, com os maiores prejuízos. Esses roubos, expressos em metros de fios de cobre subtraídos, ascendem à impressionante soma de quase dois milhões de metros! Só em abril de 1962 foram roubados nada menos do que 225 mil metros, ou seja, a metade da distância que separa o Rio de São Paulo! A despesa com a reposição dos fios, incluindo esse material e a respectiva mão de obra, subiu a 43 milhões de cruzeiros, aproximadamente! Isto só em 1962.

Na região do Estado de São Paulo, entendimentos com as autoridades, levaram até ao emprêgo de efetivos numerosos da Força Pública, os quais, com auxílios diversos, conseguiram fazer diminuir de maneira positiva, a ocorrência de roubos. No Estado do Rio, porém, onde o volume desses furtos sempre foi maior, embora a ação destacada da Secretaria de Segurança Pública, empenhada em erradicar de seu território essa prática criminosa, os resultados obtidos, se bem que promissores, ainda estão aquém do número de ocorrências, levando-se a acreditar na existência de poderosas quadrilhas, bem equipadas com material apropriado e armadas que, em ligação com intrujões, receptores de toda a espécie, alguns escondidos sob a capa de cidadãos respeitáveis, cujo número felizmente vai diminuindo cada vez mais, graças à campanha sem quartel da polícia, têm levado a melhor, sucedendo-se no en-

tanto as prisões em flagrante.

As empresas que têm sido o alvo da ação dos meliantes, têm sido obrigadas a inverter grandes quantias na reparação das linhas roubadas e em providências acatadoras, obrigadas ainda a desviar pessoal para a reposição e guarda das linhas, pessoal especializado que é retido, em certas ocasiões, fora das horas normais de trabalho, em lugares muitas vezes, dos mais difíceis.

O problema não é de fácil solução, uma vez que as empresas que têm sido vítimas da atividade dos amigos do alheio, dispõem de uma rede aérea interurbana de milhares de quilômetros de fio nu de cobre, utilizado em ligações telefônicas interestaduais e internacionais, atravessando áreas ermas e desertas, afastadas das estradas, de difícil policiamento; aí se exerce a ação nefasta dos meliantes.

Cuidando especialmente dessas ocorrências, dispõe a C.T.B. da Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos que mantém serviços de reparo e de controle administrativo, para conhecer as incidências de local e hora em que se verificam os roubos.

É um serviço noturno de patrulhamento e vigilância, com a colaboração das autoridades policiais, obrigando os funcionários a enfrentar, não raro, quadrilhas que se locomovem de caminhão e bicicletas, com grande rapidez.

Atentando-se para as proporções da área a ser vigiada, abrangendo o território

extenso de três estados, e à perfeita organização das quadrilhas de ladrões, constata-se o vulto de esforços e meios em pessoal, viaturas, aparelhagem de exames e cooperação policial que devem ser empregados para um adequado serviço de repressão. Por maiores e crescentes que sejam esses meios, têm se revelado ainda aquém da ação criminosa dos ladrões. Todavia, embora tais recursos não correspondam no todo à importância hercúlea da tarefa a executar, as deficiências têm sido supridas pelo entusiasmo, zelo, dedicação e abnegação dos seus executores, funcionários da Companhia e contratados para esses delicados e pesados misteres.

Lembre-se de que as prisões, sempre que efetuadas, levam ao desbarato de quadrilhas e à identificação e detenção dos receptores, os quais dão origem a toda essa ação à margem da lei, estimulando os gatunos com a garantia da conversão do produto dos artigos roubados em dinheiro, chegando mesmo, em alguns casos, a financiar-lhes as atividades.

Isto evidencia, uma vez mais, os pesados encargos e os grandes esforços humanos e financeiros, desconhecidos do público, que uma empresa concessionária de serviços dessa natureza, premida por dificuldades sem conta, é obrigada a fazer, preservando um patrimônio de interesse da coletividade, desviando verbas apreciáveis que melhor seriam aproveitadas em outros setores, como a expansão, por exemplo.



Numa visita à sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, em companhia de seus pais, Rosa Ana, que está ao colo de seu pai, recebeu flores em nome dos telefônicos daquela cidade, recebidas por sua mãe, Dona Clementina. Na foto, ainda, as quatro telefonistas que representaram São Paulo na ocasião: Antonia Lígia Silva, Suzana S. de Souza, Neide M. Toia e Olímpia J. Cabral.

COLEGAS DE S. PAULO AUXILIARAM ROSA ANA

**OPERADA NO CORAÇÃO, ROSA ANA,
GAROTA ARGENTINA, JÁ AGORA
BRINCA BASTANTE FELIZ**



Rosa Ana e seus pais, Sr. Norberto e D. Clementina, num momento de enorme felicidade, quando a menina, já recuperada da melindrosa operação, falava pelo interurbano para Buenos Aires, na festa do aniversário de seu avôzinho distante, dando-lhe o grande presente da sua cura. A chamada foi feita por gentileza de nossa Companhia e, também da Radional.

ROSA ANA é o nome da garotinha argentina de cinco anos, cujo coração precisava ser operado, e que emocionou S. Paulo, para onde foi, trazida pela aflição de seus pais: éle continuo da Telefônica de Banfield, Argentina, ela uma dona de casa. Um médico brasileiro, o Dr. Zerbini, esteve no país vizinho e lá fez conferências sobre a "Tetralogia de Falot". Os pais de Ana Maria que a tinham como condenada, ao saber disso, correram à procura do médico. Era tarde; éste já havia voltado ao Brasil. Mas os dedicados pais não descansaram. Um empréstimo na companhia, sem saber como pagar, e ei-los em Buenos Aires a pedir informes à embaixada brasileira. Em vez das informações, ganharam passagem num avião da FAB que desviou do curso para deixá-los em S. Paulo. Ali, por sorte, localizaram o médico e, graças aos "Lions", a operação pôde ser feita sem o desembolso que deixaria o pobre pai em situação de penúria. Também o Hospital da Beneficência Portuguesa nada quis cobrar e o sindicato dos trabalhadores telefônicos de S. Paulo, também se uniu, proporcionando hospedagem aos aflitos pais. Finalmente, neste rosário de acontecimentos onde ficou evidente o valor da solidariedade humana, tudo acabou bem. Rosa Ana foi operada e já está em condições de, retornando a seu país, viver feliz como tódas as crianças do mundo.



Tendo a seu lado, José Portugal Gouvêa, superintendente comercial do Interior da CTB, o Dr. José Marcondes Pereira, Prefeito Municipal de São José dos Campos, realiza a chamada inaugural do novo serviço automático daquela cidade, entregando, assim, à população, essa nova conquista do progresso.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS JÁ TEM TELEFONES AUTOMÁTICOS

RREALIZANDO velha aspiração da cidade, foi inaugurada em São José dos Campos, a nova rede telefônica automática que tem a capacidade inicial de duas mil linhas.

O ato inaugural que foi solene, teve a abrilhantá-lo a presença do Dr. José Marcondes Pereira, Prefeito Municipal da cidade, que teve o ensejo de acionar o novo equipamento e dirigir, na inauguração, uma saudação ao povo, por intermédio do aparelho então usado; do Bispo Auxiliar Diocesano, D. Gabriel Bueno Couto que ministrou a bênção apostólica ao edifício e equipamento; de José Portugal Gouvêa, diretor Superintendente Comercial que, pela CTB, administradora e operadora da nova rede local, saudou os presentes e teve considerações de ordem econômica e administrativa em torno do evento; do Dr. José Olavo Diniz, da Ericsson do Brasil; do Deputado

Benedito Matarazzo que usou da palavra em nome da Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo; do Sr. Francisco Pereira de Faria, Presidente da Câmara Municipal e chefes de serviço, funcionários e convidados.

Esse importante melhoramento na progressista cidade de S. Paulo, se deve à Lei Municipal n.º 598, de 3 de março de 1959, a qual previa, além da concorrência pública para a exploração do serviço, o sistema de autofinanciamento para o seu custeio.

À CTB, como única concorrente, coube o encargo de operadora e administradora da nova rede, além dos múltiplos serviços preliminares, como a abertura de inscrições de pretendentes a telefonia, contabilização, fiscalização e controle das obras de construção do prédio da estação, a cargo da firma Piva & Izzar e de construção da rede externa

sob a responsabilidade da firma Lacaze & Pizão; fiscalização e teste de aceitação da montagem do equipamento automático, fornecido pela Ericsson do Brasil e demais encargos agora coroados de êxito com a festiva inauguração.

Na mesma oportunidade, a Telefônica inaugurou novas mesas interurbanas com apreciável aumento de circuitos para diversas cidades do Vale do Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro.

O acontecimento foi dos maiores e mais significativos para a bela cidade, tendo sido motivo para amplas reportagens e irradiações especiais feitas pela Rádio Clube de S. José dos Campos a qual, pelo ensejo, colheu gravação especial feita com o Governador Adhemar de Barros, ocasião em que o chefe do executivo bandeirante ressaltou o valor dessa conquista para o desenvolvimento de São José.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

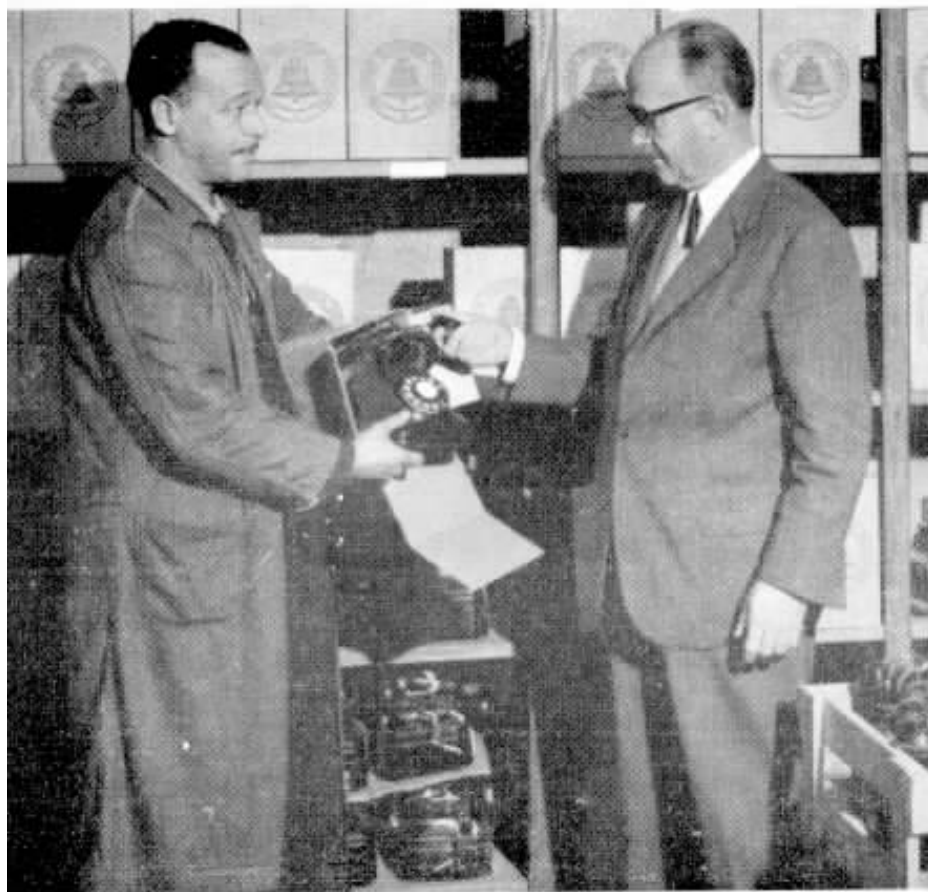
ONDE SE ENCONTRA UM POUCO
DE TUDO, PARA TODOS



A. Brooking, Superintendente Geral de Suprimentos, examina com José Avila, Comprador, do E. da Guanabara, e Edu Haack, Superintendente de Administração, cordão telefônico de luxo.



James Stirling Filho, Superintendente de Suprimentos das Divisões da Guanabara e Estado



José de Mello e Carlos Dale, Superintendente de Suprimentos de São Paulo, examinam um aparelho prestes a ser instalado.

DE recente criação em nossa empresa, o Departamento Geral de Suprimentos que apenas iniciou os seus trabalhos com autonomia em 1949, é um dos que maior complexidade de serviços apresenta. Até então, no Rio de Janeiro, os serviços de compra de material local eram efetuados pelo Departamento de Engenharia e os demais serviços pela Rio Light.

Em São Paulo, desde 1928, havia um Departamento de materiais mais ou menos independente. Em 1949, surgiu o Departamento Geral de Suprimentos, contando hoje com um total de 390 empregados das mais diversas categorias. Duas divisões: a do Estado da Guanabara e Rio de Janeiro e de São Paulo, compõem o Departamento Geral de Suprimentos, cujo Superintendente Geral é Alfred Brooking. O superintendente da Guanabara e Estado do Rio é James Stir-



do Rio, com Oswaldo Medeiros, Almojarife de Suprimentos de Divisão, junto a um retificador.



Euclides Ribeiro da Silva, assistente do almojarife, examina com José A. de Andrade, um lance de cabo, no almojarifado central de São Paulo, onde é grande a quantidade de material em depósito.

ling Filho e o de S. Paulo é Carlos Dale. Há, ainda, na organização, um departamento de Administração cujo superintendente é Edu Haack, tendo como assistente Abel dos Santos Cabral e cuja função principal é coordenar as atividades das duas divisões, estabelecendo rotinas e padronizando métodos de operação. Edu Haack, também é o presidente da Comissão de Estudos e Utilização de Materiais (CEUM), órgão constituído por representantes dos Departamentos de Engenharia, Rede e Suprimentos, do Rio e São Paulo, cujos trabalhos têm sido de grande valor, principalmente no que diz respeito ao setor de padronização de grupos de materiais.

Várias seções constituem os departamentos de Suprimentos de Divisão, tais como as de Contrôlê de Estoque, Compras, Almojarifado, Inspeção, Despachos Al-

fandegários e Administração.

Como o objetivo fundamental de qualquer departamento de Suprimentos é adquirir e fornecer economicamente todo o material necessário à operação de uma empresa, no tempo certo e dentro das especificações exigidas, cada uma dessas seções tem sua função definida.

Nos almojarifados do Rio e de S. Paulo, por exemplo, são estocados todos os materiais comprados ou devolvidos pela Rede, para futuro emprego. Há, no Rio, atualmente, além do almojarifado central de Triagem, os subalmojarifados de Petrópolis, Barra do Pirai, Niterói, Campos, Canela e Jangadeiros, e o depósito de Conselheiro Mayrink.

Em São Paulo, existem subalmojarifados no interior, servindo vastas áreas, situados em Araraquara, Campinas, Taubaté, Santos e Bauru e, ainda, os depó-

sitos de Sorocaba, Mogi-Mirim, Botucatu, Lins, Marília, Ourinhos e Bebedouro, todos eles subordinados ao almojarifado de Garibaldi.

Para se ter uma pequena idéia das responsabilidades desses departamentos basta dizer que no Rio e São Paulo ele tem sob a sua guarda um estoque avaliado em 828 milhões de cruzeiros, composto de 22.700 itens, aproximadamente, que compreendem: materiais usados no serviço interurbano, manutenção de veículos, reparo de telefones, rede externa, (cabos, fios, ferragens, dutos), papelaria, restaurante etc.

Nesta breve nota que não poderia mesmo dar em toda a amplitude, a complexidade dos serviços executados pelos Departamentos de Suprimentos, procuramos ressaltar um pouco do muito que fazem esses nossos colegas, partes importantíssimas na vida diária de nossa empresa.

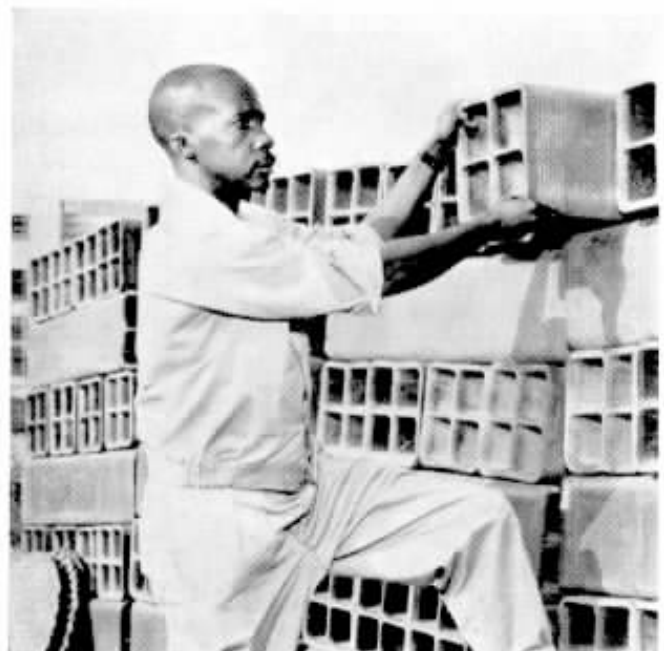


Antônio Francisco Sobreira, registrando os rolos de fio nu, de alumínio, calibre 8, material que está substituindo o fio de cobre na rede da CTB.

A direita, Geraldo da Silva e Flaviano Matos Lima, lidando com um material constante de sua atividade diária: fios telefônicos e dutos.



Ao alto, José Vieira Côrte Real, almoxarife, colhendo anotações de um gerador. Ao lado, Antônio Matos, do setor de cabos, examinando se os dutos obedecem às características específicas.





Acima, Waldemar Garcia Rosa, arrumando gan-
chos retentores galvanizados e Aglair Laurentino
da Costa, à esquerda, lidando com pratos que se
destinam aos vários restaurantes mantidos pela
nossa Companhia.



José Alves Barreto, Encarregado Geral, ao centro, responde pelo almoxarifado central de São Paulo, tarefa das mais complexas, dado o grande volume de materiais ali depositados e em constante requisição para os mais variados empregos, em múltiplos lugares onde se faz notar a esfera da CTB.

ELEITA MISS TELEFONISTA 1963



Já com a faixa de "Miss Telefonista 1963", Josinette Cavalcanti Pereira, antes "Miss Telefonista da Guanabara", mostra, no seu belo sorriso, a justiça flagrante da escolha.

MAGNIFICA iniciativa, louvável sob todos os pontos de vista, pelo que significa em matéria de conagração, foi a extensão da escolha de uma colega telefonista para o título de "Miss", espécie de soberana por um ano, rainha de simpatia, graça, beleza e desembaraço, já agora não apenas e isoladamente, numa só unidade da Federação onde opera a nossa companhia, mas, sim, por todos os Estados onde CTB, CTMG e CTES mantêm serviços. É, assim, um pleito de entusiasmo e beleza, concorrendo para reunir môças representantes de cinco Estados, numa bela festa onde tôdas se unem para homenagear única e exclusivamente a classe a que pertencem: a das telefonistas. Vencedora e demais colocadas, fraternalmente unidas, num exemplo esplêndido de boa compreensão da eleição que elege uma apenas, na impossibilidade de eleger a tôdas.

Althayr de Paula, o ativo presidente do Telefônica Atlético Clube da Guanabara, marcou positivo tento com a boa promoção, logrando encher por duas vezes, na eleição de "Miss Telefonista da Guanabara" e "Miss Telefonista 1963", o amplo recinto do Ginásio Independência, no Grajaú, de um público numeroso e seletivo, atraído pelas duas eleições que culminariam com os dois títulos cobiçados e que, por coincidência, acabaram nas mãos da graciosa Josinette Cavalcanti Pereira, telefonista do Int. urbano, grupo 4, da Guanabara.

Também nos Estados do Rio, de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo realizaram-se festas semelhantes, elegendo-se, nessas ocasiões, outras graciosas colegas que vieram ao Rio disputar com Josinette o título da simpatia para 63.

São Paulo nos mandou a loura Célia Silva que trabalha no "07" de S. Paulo, capital. O Estado do Rio também enviou uma lourinha, a suave Dalva Ribeiro, de Campos. De Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, veio Rhaia Sader Sobrinha e, finalmente, de Guaxu-



Neste friso de beleza, vemos, da esquerda para a direita, Rhala Sader, do Espírito Santo; Vera Lucia, de Minas Gerais; Célia Silva, de São Paulo; Dalva Ribeiro, do Estado do Rio e Josinette, Guanabara: Todas realmente merecedoras do título, jovens delicadas, simpáticas e elegantíssimas em seus belos modelos.

Na visita que fizeram à revista "O Cruzeiro", após percorrerem demoradamente as instalações desse órgão da imprensa carioca, uma foto. Ao centro, Altair de Paula, dinâmico presidente do TAC.





Dalva Ribeiro veio de Campos, representando as telefonistas do Estado do Rio de Janeiro. Uma boa candidata,

Rhaia Sader, de Cachoeiro do Itape-
mirim, distinguida com o título de
"Miss Telefonista do Espírito Santo".

DIFÍCIL A ESCOLHA DA MAIS BELA

pé, em Minas Gerais, Vera Lúcia Ribeiro do Vale. Aqui estiveram, aqui fizeram amizades, conheceram a Guanabara em amplos passeios que o TAC lhes ofereceu com a colaboração da CTB, almoçaram em "O Globo", foram a cinemas, visitaram "O Cruzeiro", apareceram em programas de rádio e TV, tiveram, enfim, uma grande oportunidade de viver alguns dias intensamente, terminando numa bela festa, no seu dia próprio, recebendo por igual, as paimas que a grande assistência lhes reservava, antes e depois que uma grande comissão julgadora integrada de jornalistas, artistas e convidados de alta expressão, fizesse a escolha recebida sob aplausos que consagraram a justiça da eleição.

Sob a presidência do conhecido animador da TV, Hilton Gomer, ex-funcionário da CTB, o júri foi

assim constituído: Nélson Nobre e sua Sra., D. Nelly Nobre; Sílvio Mendonça, Roberto Silva, Arnaldo Silva, o consagrado artista das faixas e sua filha, Srta. Suely Silva; Adir Monteiro e Fernando Macedo. As candidatas fizeram apresentação individual e em grupo, elegantemente trajadas em belos modelos de noite, maquiladas e penteadas para a ocasião, impressionando a todos e tornando difícil o trabalho do júri que acabou por fixar-se em Josinette, a morena representante da Guanabara, decisão que agradou inclusive às suas próprias companheiras de concurso que a aplaudiram e abraçaram numa esplêndida prova de esportividade.

Antes de ser dada ao conhecimento do público, a decisão do júri, falou o Sr. Antônio Augusto de Lima Neto, superintendente da Telefônica de Minas Gerais, que



Vera Lucia Ribeiro do Vale representou Guaxupé em Belo Horizonte e ali, recebeu o título de telefonista de Minas

saudou as candidatas num belo improviso. Proclamada a vencedora, desfilaram mais uma vez as candidatas para novos aplausos do grande público, após o que, continuou a magnífica festa, ponto alto na programação social do TAC.

Dado o interesse que cercou a iniciativa este ano e as inequívocas demonstrações de agrado de parte da grande assistência presente às festas de homenagem às telefonistas, é de esperar que, nos próximos anos, tal eleição se constitua em fato marcante no rol dos grandes acontecimentos sociais do clube dos funcionários da Telefônica, numa justíssima homenagem a um grupo de colegas que se distingue pelo trabalho, eficiência e alta soma de relevantes serviços prestados às companhias a que servem e à coletividade que delas depende: as nossas telefonistas.

A lourinha Célia Silva obteve considerável soma de pontos para a vitória final. A candidata paulista foi a segunda colocada no interessante pleito.



De Grande Repercussão as Festas à



No Arraial do Telefônica A. Clube, na Guanabara; a caipirinha está sendo cortejada pelo "matuto" Bossa Nova c, no seu jeito sertanejo, parece "corresponder"...



Na Guanabara: O célebre "Casamento na roça" é um dos detalhes das festas à caipira que se des-

JÁ se tornaram tradicionais as apreciadas festas juninas que os clubes de nossa Companhia promovem todos os anos para a família telefônica. Este ano, tanto na Guanabara como em São Paulo, a fluência foi grande, a maioria com trajes típicos que dava um colorido todo especial aos festejos. As barraquinhas apresentando iguarias próprias da época, a cadeia pública, a dança da quadrilha que tanto agrada a todos e o célebre casamento da roça, deram o toque agradável à festa caipira.

A esquerda, na Guanabara: O "Coroné" Pafúncio e Nhô Tico, dupla que deu nota pitoresca à festa. A direita, em São Paulo: A noiva, o noivo e a "outra", atração na promoção do clube paulista.



Caipira dos Clubes da CTB



taca. E muito divertido, quando bem apresentado, é sempre um ato cômico, pois mostra o delegado "caçando" o noivo que foge da noiva na hora de dizer o "sim" diante do padre na igreja do arraial.



Dois expressivos aspectos da festa promovida pelo TAC, na Guanabara, de grata recordação pela sua bem planejada organização e que, de ano para ano, vem apresentando coisas novas e que agradam.



T.A.C. PENTACAMPEÃO DE ATLETISMO NO SESI

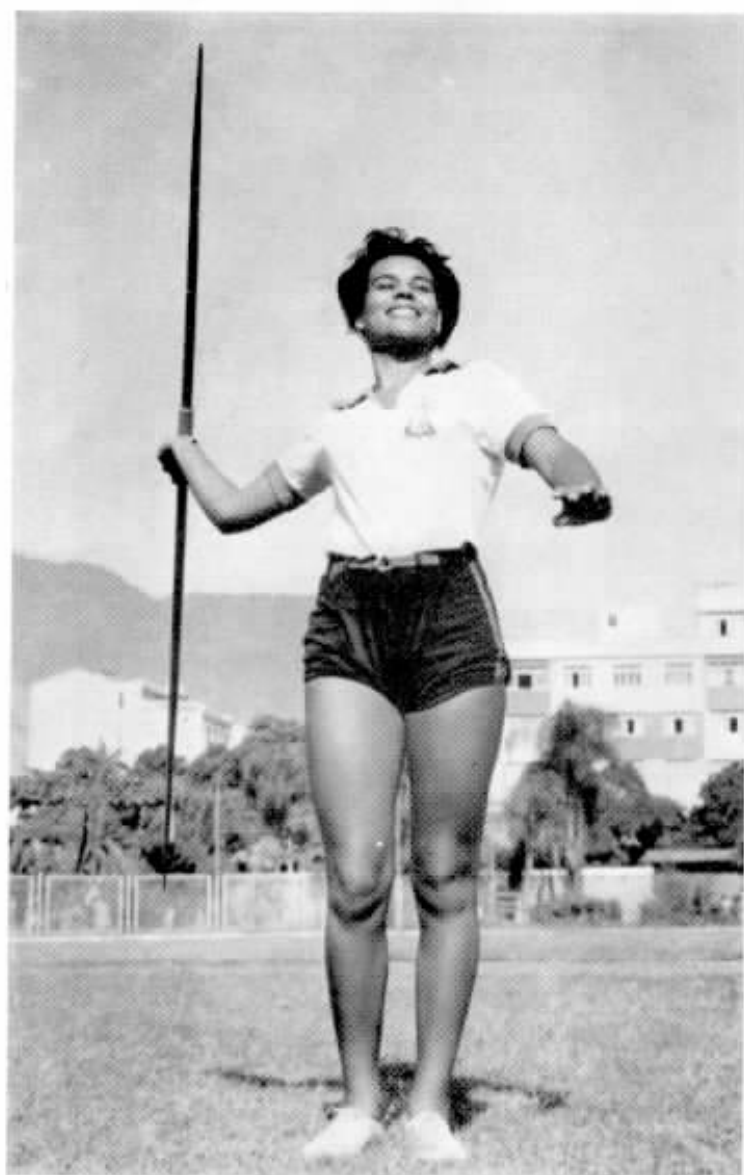
Joe Satow, um dos mais destacados atletas nacionais, é um dos trunfos do TAC. Ei-lo em pleno ar, vencedor do salto à distância.



Valorosa equipe de atletas masculinos e femininos que levantou com brilho, pela quinta vez consecutiva, o campeonato anual do SESI, bem conduzida por Francisco Cortez, visto ao lado do presidente do TAC, Altair de Paula. Venceram de maneira categórica, com apurada técnica.

A atleta Aladir Corrêa em belo estilo, no salto em altura, acumula pontos para o TAC.





Maria de Lourdes Conceição, campeã do arremesso de dardo, na série A feminina, foi figura de realce na equipe.

Francisco Pacheco Guedes venceu mais de uma prova e marcou excelente tempo nos 400 rasos com 54 e 8/10.



CUMPRINDO mais uma vez, destacada atuação nos tradicionais jogos atléticos promovidos todos os anos pelo SESI, o Telefônica Atlético Clube da Guanabara, tornou a vencer, sagrando-se, desta feita, Pentacampeão, levantando os campeonatos masculinos nas duas séries disputadas e o vice-campeonato feminino da série A, nos XVI jogos que foram os correspondentes a 1963.

As provas tiveram como cenário o estádio de atletismo Cêlio de Barros, no Maracanã, registrando-se sete vitórias na série A, masculina; cinco na série B, também masculina, e quatro na série A, feminina, assim descritas: Série A, para homens: 110 metros com barreira — Francisco Pacheco Guedes. Tempo: 16'. Salto em extensão — Joe Satow com 6,39m. Salto com vara — Santo Bruno, 2,50m. 400 metros rasos — Francisco Pacheco Guedes, com 54 e 8/10. Cem metros rasos — Joe Satow, com 10' 5/10. Mil e quinhentos metros rasos — Gastão Nogueira Manhães, com 4'48. Revezamento 4x100, alinhando a equipe formada por Manoel Dias, Porfírio Brito, Francisco Pacheco e Joe Satow. Tempo: 44.

Na série B, masculina, destacaram-se Altamiro Antunes, com 13"6 nos 83m com barreiras; Osvaldo Brito, com 13,70m no arremesso de peso; Francisco Cortez, com 38" 6/10 nos 300m rasos; Osvaldo Brito, com 42,33m no lançamento do dardo e Francisco Cortez, Valmir Padrão, Hilton de Oliveira e Hélio Malheiros, com 36 e 7/10 no revezamento de 4x75m. Na série A, feminina, destacaram-se Lêda Teixeira, no salto em extensão com 4,88m.; Maria de Lourdes Conceição, no lançamento do dardo, com 27,29m.; Lêda Teixeira, nos 80m com barreiras em 12 7/10 e, no revezamento de 4x75, Maria de Lourdes, Lêda Teixeira, Aladir Corrêa e Leontina dos Santos.

Além dos atletas citados, fizeram parte da equipe, colaborando para a conquista do campeonato os seguintes: Antônio Alves, Cândido Freire, Hélio Pimenta, Manoel Dias, Sylmar Bandeira, Luiz Gonzaga Campos, Maury Bezerra, Astrogildo Timoteo e Alice Jesus.

Na classificação final, o Telefônica venceu as duas séries masculinas, A e B, respectivamente, por 157 pontos e 119, ficando os segundos colocados com 81 e 80 em cada série. Na categoria A, feminina, o Telefônica teve o vice-campeonato com uma diferença de apenas seis pontos para o primeiro que alcançou 116 pontos e que foi o Monark. A diferença nesta categoria se acentuou para o terceiro lugar que alcançou apenas 27 pontos.



Cândido Freire participou com brilho na prova de salto com vara. Aí está uma bonita passagem pelo sarrafo em plena altura. Lances como este fizeram vibrar de emoção o estádio Célio de Barros.

Vice-campeão no salto em altura da série A, Porfírio Brito fez bastantes pontos para o brilhante resultado que o Telefônica Atlético Clube logrou alcançar nessa competição tradicional do SESI.





FESTIVAMENTE COMEMORADO MAIS UM ANIVERSÁRIO DO T. C. PAULISTA

NOSSA foto! apresenta o dr. Nélson Perroul, o dinâmico presidente do Telefônica Clube de São Paulo, quando, com Magaly Amaral, rainha do TC, partia o bolo comemorativo do vigésimo aniversário daquela querida agremiação dos colegas paulistanos. São vinte e seis anos de triunfos, onde é de plena justiça ressaltar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo seu presidente, o qual se identificou de tal forma com o clube que é a sua própria personificação. Pela passagem da data marcante, houve bonita festa, com extenso programa coroado pelo Baile de Aniversário e antecipado de provas desportivas de boliche, futebol de campo e de salão e da entrega dos prêmios que a Biblioteca anualmente distribui entre os seus frequentadores, sempre bastante assíduos.



Elpídio C. Matos e Luiz Teixeira, promoveram o torneio que é uma homenagem a seus pais, funcionários da Telefônica e da Light, já falecidos.

TORNEIO DE TÊNIS "ADÃO CORREIA DE MATOS - JOSÉ LUIZ TEIXEIRA"

NAS quadras do Independência Tênis Clube, no Grajaú, Guanabara, foi realizada a primeira disputa de uma nova série tenística anual que, pela mesma época, junho, reunirá os apreciadores desse esporte, pertencentes à Telefônica e à Light, disputando o troféu "Adão Correia de Matos — José Luiz Teixeira", em homenagem à memória de dois veteranos que serão sempre lembrados na CTB e na Light, e numa iniciativa de seus filhos que, no âmbito dessas companhias, continuaram a carreira de trabalho dos pais.



A série "B" deu a vitória à dupla, Adelino-Paiva; em segundo lugar: Miranda Filho e J. Malheiros. Quem vencer três vezes seguidas ou 5 alternados, leva o troféu em definitivo.



O torneio teve três séries de disputantes. A série "A" classificou a dupla Malheiros-Catalano e teve em segundo lugar, a dupla Miranda-Clemente. Ganharam bonitas medalhas.

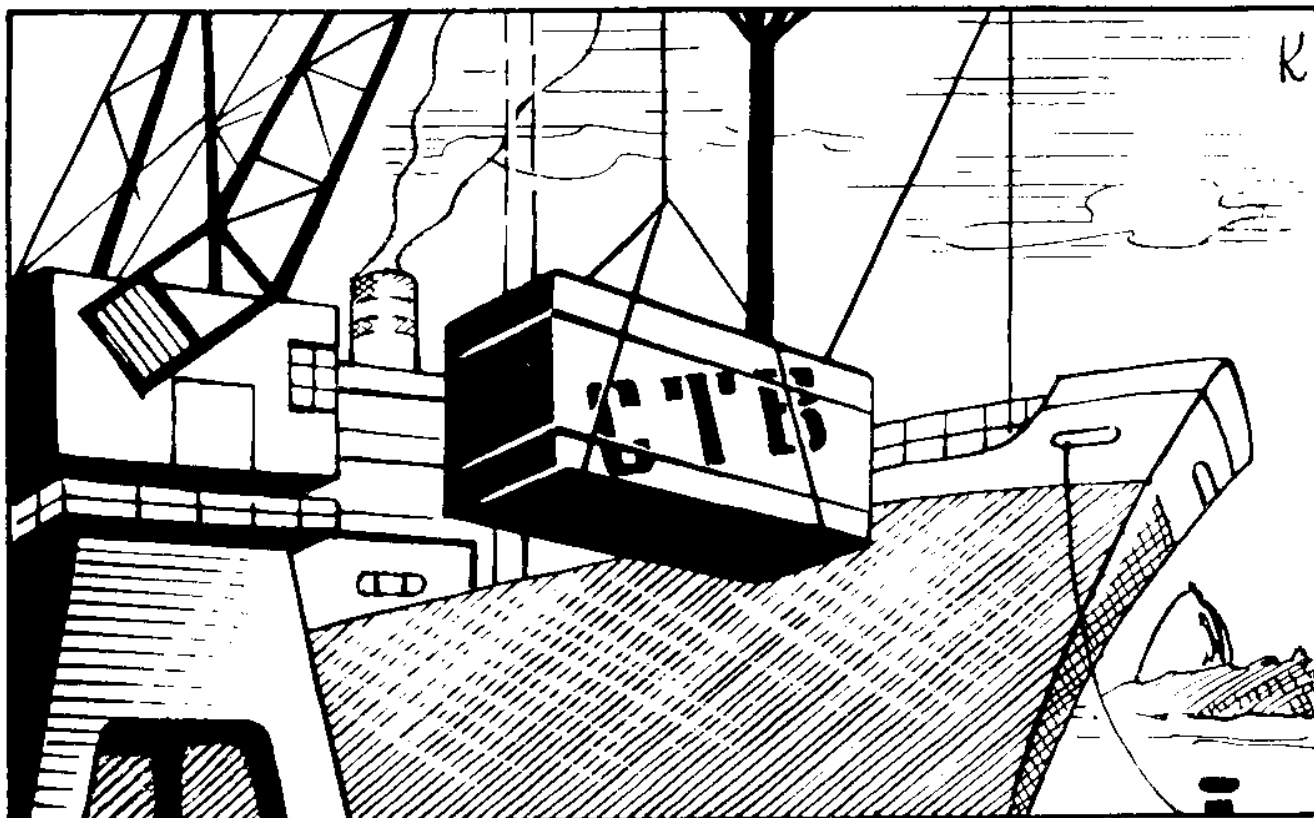
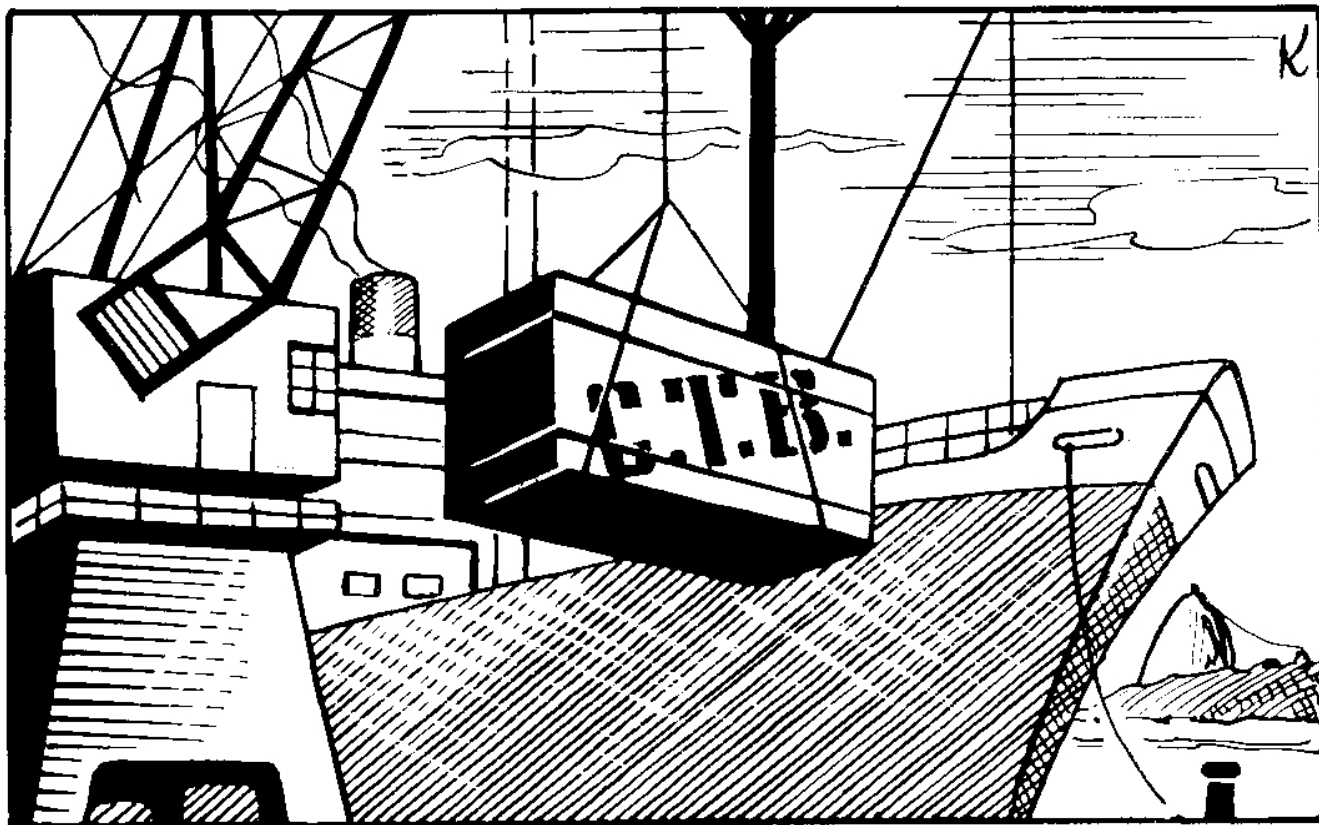


A série "C", classificou a dupla Augusto-Ione. Em segundo lugar colocaram-se Carlos e Mário. Uma excelente iniciativa que terá continuação doravante, anualmente, nas mesmas quadras.

ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)





Acima, durante a demonstração de magia, no "show" Abaixo, José Augusto, filho de Francisco Valente, exibe-se dançando o "Rock".



Na gincana das crianças, venceu a prova dos balões, a menina Thais Cardoso de Albuquerque, filha do colega Mário de Albuquerque. E ganhou belo prêmio.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DA ENGENHARIA



DAS mais interessantes e divertidas, foi a festa de confraternização promovida pelos funcionários do Departamento de Engenharia na Guanabara. Chefes e subordinados, famílias e a nota garrula da infância, representada pelos inúmeros rebentos de nossos colegas, pais e mães, presentes à festa, confraternizaram de fato, tomando parte nas inúmeras competições desportivas e no alegre "show" oferecido na ocasião, utilizando, para isso, as amplas instalações do ginásio Independência, no Grajaú.

A nota mais divertida, foi a peleja de futebol entre solteiros e casados do Departamento, onde os casados demonstraram uma absoluta falta de forma, para gaúdio dos solteiros que os levaram de vencida, fato aliás para o qual, os casados... não deram "bola".

Honrou a festa o Engenheiro-Chefe, Dr. João Aristides Wiltgen, além de outros superintendentes e chefes de seção que aplaudiram a gincana das crianças, o "show" e a peleja, como uma das melhores promoções realizadas pelo pessoal que, assim, teve uma legítima festa de autêntico e sadio convívio.



Tendo ao centro o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe, aí aparece a brilhante equipe dos solteiros que demonstrando melhor preparo físico, levou de vencida os seus oponentes. Por isso, são todos sorrisos. Justo, não?

Abaixo, também tendo a honrá-la a presença do Dr. J. A. Wiltgen, vemos a representação dos casados que, desta feita, não foi muito feliz, face ao apuro técnico dos adversários. Também, eles têm mais tempo para treinar





DESPEDIDA DE VITA NETO DA GUANABARA TEVE JANTAR DANÇANTE NO TAC

Deixando o posto de Superintendente do Pessoal na Divisão da Guanabara, para assumir o departamento de Treinamento e Segurança no Trabalho na Divisão de São Paulo, Vicente Vita Neto que durante a sua estada no Rio de Janeiro soube fazer amigos, foi homenageado com a esposa, no TAC, com jantar dançante, falando então L. J. Goulart, Elpidio de Matos, Gilberto Viana, Hélio Faria e o homenageado. Graciete P. C. Duarte entregou flôres a Sra. Vita Neto.



FATOS E FOTOS

TRINTA E QUATRO ANOS DE LABOR

À esquerda, o flagrante feito durante a reunião de despedida onde Luiz Alcarraz Salles, do Departamento da Rêde de Divisão de São Paulo, foi homenageado pelos colegas cuja amizade soube conquistar, após tão longo e caro convívio de tantos anos de trabalho efetivo.



APOSENTADORIA DE HONORINA

Após 35 anos de bom trabalho na Companhia, aposentou-se Honorina Cavalcante Albuquerque, do setor de Prováveis do Departamento Comercial de Divisão na GB. A reunião de despedida foi presidida por Lauro Vasconcelos, chefe da seção de Administração Comercial, respondendo na oportunidade pelo Departamento.

HOMENAGEM DO T.C. EM CAMPINAS

Colegas do Telefônica de Campinas homenagearam com um jantar seu atual presidente, Brasil Galerani, e realizaram festa onde entregaram certificados de cursos do Sesi e inauguraram retrato de Celso Melo, primeiro presidente da entidade. José Portugal Gouvêa e outras autoridades, compareceram a êsse ato. Na foto, o prefeito, sr. Miguel V. Cury, pronunciando o seu discurso.





Magnífico aspecto colhido à porta da Igreja das Côregas de Sto Agostinho, em São Paulo, vendo-se colegas e familiares que, com diversos chefes da Telefônica, ali fizeram a sua páscoa na cerimônia tradicional.



Dom Helder Câmara oficiou a Santa Missa, na Guanabara e, como sempre, fêz belíssima oração alusiva.



Vista parcial do pátio da Rua Larga e Alexandre Mackenzie, no Rio, com empregados e che-

COMUNHÃO PASCAL NA TELEFÔNICA

É TRADICIONAL a cerimônia da comunhão pela Páscoa que tem lugar em toda a área de atuação da nossa companhia. A Páscoa na Guanabara que é feita em conjunto com os empregados da Rio Light, no pátio amplo que serve aos edifícios de Marechal Floriano e Rua Alexandre Mackenzie, teve, este ano, como celebrante da Missa, Dom Hélder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, cerimônia que foi precedida de conferências pelo Dr. Cristóvão Breiner, P. Otávio Fontoura e P. Paulo de Souza, e a que compareceram em grande número, chefes, auxiliares e suas famílias.

Em São Paulo, onde também a Páscoa é cerimônia tradicional e a cada ano mais concorrida, foi oficiante Monsenhor Luiz Gonzaga da Silva que pronunciou palestra preparatória, assim como D. Itacy Silveira Pelegrini. A cerimônia religiosa teve lugar, mais uma vez, na bela Igreja das Cônegas de Santo Agostinho (Colégio des Oiseaux), na Consolação.



es da Telefônica, S. A. do Gás e Rio Light, e familiares, durante a cerimônia religiosa.



Monsenhor Luiz Gonzaga da Silva realizou, também, palestra preparatória para a Páscoa de São Paulo.



A Páscoa das telefonistas na cidade de Jaú, interior paulista, teve, este ano, grande concorrência. A foto foi feita após o ato religioso, vendo-se, no grupo, o oficiante da missa.



Na cidade de Botucatu, sede do próspero município em S. Paulo, a Páscoa teve como local a Capela da Casa das Meninas "Amando de Barros". Grande afluência e intenso fervor religioso.



A comunhão pascal das nossas colegas telefonistas de Bauru, outra cidade orgulho do Estado bandeirante, foi realizada na igreja matriz do Divino Espírito Santo, tendo a realçar-lhe o brilho o número de comungantes, entre chefes e funcionários e parentes dos colegas que, como sempre, fizeram desta ocasião um verdadeiro acontecimento de fé e reverência à religião católica.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 3

1	2		3	4		5
6			7			
8						
9			10			
11						

HORIZONTAIS

- 1 — Fêmea do canário
- 6 — Divindade Egípcia
- 7 — O idioma negro
- 8 — Relativo a cavalo
- 9 — Distinção
- 10 — Nota musical
- 11 — O chefe, o cabeça

VERTICAIS

- 1 — Pequeno vaso usado pelos tintureiros
- 2 — Indígena da tribo dos Aratás
- 3 — Partida, fuga
- 4 — Atormentar
- 5 — Juventude

RESPOSTAS DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Oval; 4 — Leal; 6 — Esmal; 8 — It; 9 — Mo; 10 — Ri; 11 — In; 12 — Or; 13 — As; 14 — As; 16 — Rer; 18 — Era; 19 — Bar; 20 — Ada; 21 — Tom; 22 — Ri; 24 — Apa; 27 — Ga; 29 — Orar; 30 — Ar; 31 — Adir; 32 — Ra; 33 — Enora; 33 — Azo.

VERTICAIS: 1 — Oleiro; 2 — Vestir; 3 — Aam; 5 — Lamias; 7 — Ions; 14 — Arrebatat; 15 — Ararama; 17 — Erado; 23 — Igara; 24 — Arde; 25 — Paina; 26 — Arroz; 28 — Ara; 34 — Ro.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Porta do guindaste maior

Colunas do guindaste mais altas

Diferentes as janelas do navio

Chaminé com novo formato

A fumaça mudou de direção

Sigla CTB não tem os pontos

Menor a nuvem da direita

Sumiu o cabo do bondinho

Espigão mais baixo



Sino Humor

através da imprensa mundial



- NÃO É DA PENITENCIÁRIA, MAS NÃO FALTA MUITO PARA ISSO...



- NÓS NÃO NOS FALAMOS, POR FAVOR: LIGUE DE NÔVO QUE ÉLE O ATENDERÁ!



- SE É PARA MIM, NÃO ESTOU!



- COMO?! VAI FICAR MAIS 15 DIAS FORA! MAS EU PRECISO TANTO DE VOCÊ!...



- SIM, ÉLE AINDA ESTÁ AQUI!